

BARREIRAS DO ENSINO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DISTANCE EDUCATION BARRIERS IN TRAINING A BACHELOR PROFESSIONAL IN PHYSICAL EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

BARRERAS DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA FORMACIÓN DE UN PROFESIONAL UNIVERSITARIO EN EDUCACIÓN FÍSICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Eliana Machado Pereira¹
Tatiane Calve²

Resumo

O avanço da tecnologia traz novas oportunidades e metodologias no âmbito educacional. O Ensino a Distância (EaD) é utilizado como forma de proporcionar educação superior de qualidade, acessível para muitas pessoas que não teriam a oportunidade de cursar uma universidade presencial. Com isso, cursos de caráter prático, como o da Educação Física, devem se adaptar e oferecer aulas práticas para que o educando tenha uma formação completa, mesmo em um curso em EaD. Assim sendo, esta resenha apresenta algumas considerações empíricas sobre a formação do profissional de Educação Física, bacharelado, na modalidade a distância; destaca a importância das aulas práticas, pertinentes a algumas disciplinas do programa curricular do curso. Para isso, realizou-se uma revisão literária, com leitura de artigos especializados, decretos e outras publicações relacionadas com a formação do profissional em Educação Física. Frente a estes achados, constatou-se a necessidade de adequação da estrutura dos polos de apoio presencial, onde são desenvolvidas as aulas práticas, além de maior esclarecimento ao orientador educacional da área sobre a importância que deve ser dada às disciplinas de caráter prático. O objetivo prioritário desta reflexão é demonstrar o quanto as aulas práticas de qualidade influenciam na formação do profissional de Educação Física, principalmente a distância, bem como fomentar o comprometimento das instituições de ensino superior em oferecer e elaborar conteúdos atualizados. Também se pretende incentivar o envolvimento do próprio aluno, que deveria ser o maior interessado na questão.

Palavras-chave: Bacharelado em Educação Física. EaD. Aulas práticas. Polos presenciais.

Abstract

The advancement of technology brings new opportunities and methodologies in the educational field. Open and Distance Learning (ODL) is used as a way to provide quality higher education, accessible to many people who would not have the opportunity to attend a face-to-face university. Thus, practical courses, such as Physical Education, must adapt and offer practical classes so that the student has a complete education, even in a distance education course. Therefore, this review presents some empirical considerations about the training of Physical Education professionals, with a bachelor's degree, in distance learning; highlights the importance of practical classes, relevant to some subjects in the course's curriculum. For this, a literary review was carried out, with reading of specialized articles, decrees and other publications related to the training of professionals in Physical Education. The main objective of this reflection is to show how much quality practical classes influence the training of Physical Education professionals, especially at a distance, as well as to encourage the commitment of higher education institutions to offer and develop updated content. It is also intended to encourage the involvement of the student, who should be most interested in the issue.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física em EaD e integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: elianamac18@yahoo.com.br

² Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Ciências da Motricidade, Graduada em Bacharelado em Educação Física, Professora-Orientadora do Programa de Iniciação Científica e docente dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: tatiane.c@uninter.com

Keywords: Bachelor's degree in Physical Education. ODL. Practical classes. Face-to-face support centers.

Resumen

El adelanto de la tecnología trae nuevas oportunidades y metodologías en el ámbito educacional. La Educación a Distancia (EaD) es utilizada como forma de ofrecer educación superior de calidad y accesible para muchas personas que no tendrían la oportunidad de cursar una universidad presencial. Con eso, cursos de carácter práctico, como el de Educación Física, deben adaptarse e impartir clases prácticas para que el estudiante reciba una formación completa, aun en un curso de EaD. Siendo así, este informe presenta algunas consideraciones empíricas acerca de la formación del profesional universitario en Educación Física, en la modalidad a distancia; destaca la importancia de las clases prácticas, pertinentes a algunas disciplinas del currículo del curso. Para ello, se hizo una revisión literaria, con lectura de artículos especializados, decretos y otras publicaciones relacionadas con la formación profesional en Educación Física. Los hallazgos permitieron constatar la necesidad de adecuación de la estructura de los centros de atención presencial, en donde se desenvuelven las actividades prácticas; además, se requiere una orientación más precisa, dirigida al orientador educacional del área, en el sentido de la importancia que se le debe dar a las disciplinas de carácter práctico. El objetivo primordial de esta reflexión es demostrar cómo las clases prácticas de calidad inciden sobre la formación del profesional de la educación física, principalmente en la EaD, así como estimular el comprometimiento de las instituciones de educación superior en ofertar y elaborar contenidos actualizados. Además, se pretende sensibilizar al alumno, quien debería ser el principal interesado en la cuestión.

Palabras-clave: Curso universitario en Educación Física. EaD. Clases prácticas. Centros de atención presencial.

1 Introdução

A Educação a Distância (EaD), que há anos vem oferecendo educação e formação profissional a pessoas que têm dificuldade de acesso à educação tradicional, presencial, vem sendo cada vez mais utilizada no Ensino Superior e na Pós-Graduação (HERMIDA; BONFIM, 2006).

O ensino, na modalidade EaD, que já foi realizado por rádio, correspondência, revistas e teleaulas, agora se transmite principalmente pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), através das quais professores e alunos interagem virtualmente (MAIA; MATAR, 2007).

Em alguns cursos a distância, há necessidade de encontros presenciais, principalmente quando se trata da formação de profissionais em que a prática é fundamental, como os cursos na área da saúde. Nos cursos de Educação Física, para que a formação do profissional seja integral e de qualidade, é necessário que haja prática corporal, inclusive na graduação pela modalidade EaD.

Sobre o ensino da Educação Física a distância, os conceitos tradicionais sobre compromisso e responsabilidade pela qualidade do ensino devem ser revisados, para destruir a imagem segundo a qual nessa área não se pode formar a distância um profissional competente e com suficiente conhecimento. É preciso ainda acabar com o preconceito no mercado de trabalho deste formando, assumido até mesmo pelo Conselho Federal de Educação Física.

Assim sendo, o objetivo desse relato de experiência foi investigar as dificuldades dos docentes, discentes, orientadores educacionais, tutores presenciais e até mesmo a coordenação

dos polos, em colaborar, estruturar, aplicar disciplinas de caráter prático com qualidade. Trata-se de estudar meios para que os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física, na modalidade EaD, sejam formados com qualidade e sejam capazes de atuar no mercado de trabalho com competência, nas suas intervenções na área da saúde e bem-estar, performance, reabilitação, entre outras.

Para a realização do presente estudo, realizou-se uma pesquisa exploratória documental, em artigos científicos encontrados em bases de dados como Scielo, Bireme e Google Acadêmico, além de documentos públicos e sites, para o embasamento teórico da pesquisa. Para complementar o estudo teórico, também se relatam as experiências vivenciadas durante o ano de 2019, como docente do curso de Bacharelado em Educação Física, oferecido em EaD, no Centro Universitário Internacional – UNINTER, no município de Itajubá de Minas Gerais.

2 História da educação a distância no Brasil

A Educação a distância (EaD) é definida como uma modalidade educacional dinâmica e de crescente desenvolvimento no Brasil, por ser democrática e de fácil acesso (SILVA; SIQUEIRA e SILVA, 2017). Outra definição de EaD é apresentada no Decreto 5.622/2005:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. [DECRETO 5.622, de 19.12.2005, que revoga o Decreto 2.494/98, que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 - LDB]. (BRASIL, 2005, Art. 1º)

No Brasil o EaD surgiu em 1904, com a oferta de um curso de datilografia por correspondência; logo vieram os cursos pelo rádio, por correspondência via correio e telecursos. Na atualidade a educação a distância vem ganhando maior visibilidade e importância devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) (MAIA; MATAR, 2007).

Maia e Matar (2007) relatam que, entre as décadas de 20 e 40, eram comuns os cursos oferecidos via rádio, folhetos e correspondência, inicialmente na cidade do Rio de Janeiro. Um grande marco para a educação a distância foi o surgimento, em 1941, do Instituto Universal Brasileiro, que oferecia cursos profissionalizantes, e atendeu e formou milhões de brasileiros, durante anos.

Entre as décadas de 40 e 70, inúmeros projetos de educação a distância surgiram no Brasil, oferecendo educação a pessoas que não tinham condições de cursar escolas regulares, presencialmente.

Em 1970, o Projeto Minerva, que tinha parceira com o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, tinha por objetivo a inclusão social de adultos, que puderam cursar o ensino fundamental a distância (MAIA; MATAR, 2007).

Outro marco para a EaD foi a criação da Teleducação, em 1974, com cursos através de material instrucional, (ALVES, 2011). Para o ensino superior, a EaD teve início na Universidade de Brasília que, em 1979, criou cursos que foram oferecidos por jornais e revistas. A partir de então, inúmeros centros educacionais e colégios também iniciaram a oferta de cursos a distância, em nível básico e superior (ALVES, 2011).

Na década de 90, o Ministério da Educação, sob a administração da Secretaria de Educação a Distância, funda a TV Escola, canal educativo do Brasil (ALVES, 2011). Nesse mesmo período, outras universidades passam a oferecer cursos em EaD, além da criação da Secretaria de Educação a Distância, e passa a ser uma modalidade educacional oficial em nosso país, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622, que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Em 2005, em parceria com o MEC, é criada a Universidade Aberta do Brasil, para oferecer cursos, pesquisas e programas educacionais a distância (ALVES, 2011).

3 Cursos de Educação Física em EaD

A partir de então, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional passam a estabelecer leis que orientam a educação a distância no Brasil. Assim, centros educacionais, centros universitários e universidades puderam oferecer cursos de qualidade em EaD.

Para que os cursos em EaD consigam contemplar as necessidades dos alunos com educação de qualidade e possibilitem a formação profissional adequada, são necessárias metodologias de ensino que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. É possível citar alguns aspectos importantes dos cursos em EaD, como o material didático, o atendimento *online* e os polos de atendimento presencial (PAP).

A relação entre professor-conteúdo-aluno-orientador educacional deve ser muito bem fundamentada, afim de garantir formação de qualidade e acessibilidade para todos. Principalmente no que se refere ao curso de Educação Física EaD, é muito importante que o

aluno tenha acesso às aulas práticas, para ampliar a sua bagagem de conhecimento teórico-prático. O orientador educacional deve ter amplo conhecimento da área, pois será um dos responsáveis pela formação de um profissional preparado em diferentes campos de atuação. Será necessário abranger conhecimentos das áreas de ciências biológicas e da saúde, entre outras ligadas ao corpo humano e sua fisiologia; também se deve trabalhar a metodologia de ensino de esportes, jogos, atividades lúdicas, para mediar a aquisição de conhecimento e experiências práticas, entre outras intervenções.

A partir dessas afirmações e com a valorização do profissional pela Lei 9696/08, que regulamenta a profissão no Brasil, se definem as diferentes áreas de intervenção da educação física, que assume a responsabilidade de atender a população nas práticas de atividades físicas em diferentes manifestações e setores da sociedade. Fica claro que a formação deste profissional deve ser de qualidade e o aprendizado não pode ser prejudicado por falta de empenho das IES e dos próprios discentes.

Quanto ao graduando, este deve ter conhecimento de documentos, diretrizes, leis, regulamentos, resoluções que norteiam os deveres e direitos da sua formação e profissão. Assim sendo estará apto para acompanhar a sua formação, reivindicar seus direitos como aluno e, também, cumprir seus deveres dentro da IES.

Por parte das Instituições de Ensino Superior, elas devem seguir as instruções do Conselho Nacional de Educação (CNE) ofertando meios para vivências, momentos em que os estudantes se aproximam do ambiente de trabalho e adquirem conhecimentos sobre intervenções nas diversas disciplinas de cunho prático. O estágio, mesmo que distribuído em horas específicas, vem para somar conhecimentos aos já adquiridos pelas disciplinas cursadas.

4 Considerações finais

Em alguns cursos de Educação Física, na modalidade EaD não se preveem aulas práticas, o que faz com que muitos alunos se sintam prejudicados pela dificuldade em adquirir experiência, principalmente nas modalidades esportivas. Além disso, corriqueiramente, alunos de cursos de Educação Física em EaD, afirmam que gostariam de reivindicar, junto aos órgãos responsáveis, providências para que seja obrigatório o oferecimento de espaços adequados para as aulas práticas nos polos de atendimento presencial que contêm cursos de Educação Física em EaD.

Freitas (2017) pontua em seu estudo que é necessário atentar para alguns aspectos negativos na formação do profissional de Educação Física, como a falta de estrutura física, materiais e número reduzido de discentes, em polos de atendimento presencial.

Conforme processo de credenciamento e credenciamento de IES para a modalidade EaD, Art. 16. “... o pedido de credenciamento para EAD será instruído, de forma que se comprove a existência de estrutura física, tecnológica e de recursos humanos adequados e suficientes à oferta da educação superior a distância, conforme os requisitos fixados pelo Decreto nº 5.622, de 2005, e pelos padrões e parâmetros de qualidade próprios...”

Com a experiência vivenciada no ano de 2019, como estudante do curso de Bacharelado em Educação Física, na modalidade EaD, e as informações obtidas de outras pesquisas, deve-se estimular o interesse pela qualificação dos cursos de Educação Física por parte das IES, dos próprios alunos e de todos os envolvidos na formação de profissionais na área.

Conforme as DCNS e o PARECER CNE/CES Nº: 584/2018, COLEGIADO: CES APROVADO EM 3/10/2018:

Assim, essas DCNs em Educação Física estabelecem que o Curso de Graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Com as facilidades tecnológicas em nosso contexto, devemos aproveitá-las que os cursos a distância consigam abraçar um número cada vez maior de pessoas dispostas a se especializarem na área da Educação Física.

Além disso, é preciso que a formação do profissional de Educação Física na modalidade EaD seja cada vez mais qualificada, afim de desfazer uma visão discriminativa que difunde muitos da mesma área e a própria Confef, conforme o que publicou em redes sociais.

Leis, resoluções, regras, atribuições, pareceres, sem o devido empenho dos envolvidos em fazer valer o reconhecimento e a valorização da profissão, não terão efeito; ficarão somente em discussões, relatos, enfim, no papel.

Considerando as informações adquiridas nesse estudo, é possível inferir que os cursos de Educação Física, oferecidos em EaD, possuem boa estrutura em relação às tecnologias de informação e comunicação; porém, muitos necessitam adequações na sua estrutura física e nos

materiais utilizados, assim como de profissionais capacitados para as aulas práticas, para que os discentes tenham essa experiência na sua formação acadêmica. Com isso, se oferecerá aos futuros profissionais de Educação Física, estudantes de educação a distância, formação com competências e habilidades pertinentes.

Para tanto, deve haver um comprometimento por parte das IES e dos graduandos, em uma comunicação clara e objetiva, em definir e atender a necessidade de atividades práticas de qualidade em algumas disciplinas, consideradas de caráter prático.

Deve haver uma harmonia e consideração recíproca por parte dos docentes e discentes em EaD, vencendo barreiras e enfrentamentos para que os conteúdos teórico-práticos contemplem um só resultado, que é formar profissionais capazes, habilitados e competentes para atender as mais diversas áreas nas quais sua intervenção seja solicitada ou necessária.

Referências

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, 2011.

BRASÍLIA. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm. Acesso em: 27 de julho/2019.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf> . Acesso em: 25 jan. 2010.

CONFED/CREFs Conselhos Federal e Regionais de Educação Física. Disponível em: https://www.listasconfef.org.br/arquivos/publicações/livro_intervencao_documento_final.pdf. Acesso em: 26 de julho, 2019.

FREITAS, M. M. Curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância: desafios e realizações enquanto docente nas disciplinas teórico-práticas. in.: CAMPOS, H. J. B. C. et. al. (organizadores). **Licenciatura em educação física a distância: uma realidade baiana**. Salvador: EDUFBA, 2017.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. A Educação a distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. esp., p. 166–181, ago 2006.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

PASQUALI, D.; FURTADO, R. P.; LAZZAROTTI FILHO, A. Formação de professores na modalidade a distância: perfil dos egressos, permanência e saberes em um curso de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 53, p. 164-180, maio, 2018.

SILVA, T. B.; SIQUEIRA, G. F.; SILVA, E. C. A. Educação a distância: uma modalidade de ensino que contribui para o processo de inclusão digital? in.: CAMPOS, H. J. B. C. et. al. (organizadores). **Licenciatura em educação física a distância**: uma realidade baiana. Salvador: EDUFBA, 2017.

RESOLUÇÃO N 6 de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018> . Acesso em: 26 de julho, 2019.

Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/REA/14112017-REA-Resolucao-1-11-marco-2016-Diretrizes-para-EaD-Licencas-Abertas.pdf> Acesso em: 20 de novembro/2019

Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2018-pdf-1/99961-pces584-18/file> Acesso em 20 de novembro, 2019.

Educação física, formação de professores e educação a distância (EAD): investigando a produção do conhecimento no âmbito das ciências do esporte. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 1. <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i1.41152>. Acesso em: 23 de novembro, 2019.

SOARES, J.; FILHO, A.; BARROS, J.; COQUEREL, P.; SILVA, A. Revisão integrativa das produções acadêmicas sobre o curso de educação física na modalidade a distância – EAD. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 16 fev. 2017.